

Terry Costa, da MiratecArts

“É uma vergonha a miséria de investimentos que se faz na cultura artística”

Itália e Espanha receberam este mês de Outubro o projecto SOLO9VIOLA - como foi e como nasceu a ideia?

Levar uma obra açoriana ao estrangeiro não acontece muitas vezes, especialmente quando estamos a falar fora das nossas comunidades.

SOLO9VIOLA foi o primeiro espetáculo convidado a representar Portugal no Catania Off Fringe Festival, um certame internacional de performance, que acontece na Itália.

Nesta edição foram apresentados mais de 60 projectos ao qual ficamos no TOP5, o que muito nos orgulhou.

Além da audiência Siciliana, também tivemos produtores e directores artísticos de vários países, o qual pretendemos desenvolver nossas relações para um dia visitarmos as suas casas de espectáculo. É um processo longo e complicado, mas estamos em bom caminho. Quanto à nossa presença na Espanha, fomos pela segunda vez ao maior festival e feira de músicas do mundo, WOMEX, que este ano aconteceu em Corunha.

Ali, o projecto foi apresentado de várias formas a centenas de profissionais do mundo da música, desde jornalistas a festivais. A obra foi muito bem recebida e esperamos ser convidados para visitar mais cantinhos do mundo, por causa destas intervenções.

SOLO9VIOLA nasceu de um projeto da MiratecArts com o músico e compositor Evandro Meneses. Foi desenvolvido em 2021 e estreou no Festival Cordas desse ano, no grande palco do Auditório da Madalena. Quando desafiei o jovem terceirense a compor para a viola da terra dos dois corações, foi com a intenção de conseguirmos um produto digno, que pudesse representar os Açores além arquipélago. O Evandro não só conseguiu apresentar uma obra, em três andamentos, que qualquer açoriano deve ter orgulho, como ultrapassou as expectativas que eu tinha. Por isso, decidi avançar com promoção internacional, mesmo antes de conseguirmos o nosso primeiro objectivo, que é visitar as 9 ilhas dos Açores. Vamos ao Faial em dezembro, mas ainda faltam as ilhas da Graciosa, Flores e Santa Maria. Mas, já fomos ao Uruguai, Itália e Espanha.

A MiratecArts está, assim, cada vez mais internacionalizada a partir dos Açores. A sua ambição é mesmo levar as iniciativas da nossa Cultura para lá das fronteiras do Pico?

A MiratecArts sempre foi uma entidade internacional, com sede na pequena localidade da Mirateca, na freguesia da Candelária do Pico.

O nosso mote desde o início foi: dos Açores para o mundo.



Tem-se conseguido alguns apontamentos, aqui e ali, com arte, fotografia, teatro, e com o nosso documentário, que é mais fácil de fazer chegar aos quatro cantos do mundo. Em termos de artista ao vivo, ainda não se conseguiu como o que estamos a planejar com SOLO9VIOLA.

Primeiro, é necessário que o artista esteja disposto a investir tempo nestas aventuras, porque, hoje em dia, é cada vez mais cansativo sair de casa, quanto mais sair da ilha ou do país. E, estamos muito expostos para crítica de quem não nos conhece.

Algumas pessoas nem conseguem aguentar as críticas dos conhecidos, por isso não é para qualquer um este tipo de vida.

No Evandro Meneses temos um artista de topo, um músico e compositor ainda jovem, que está disposto a aventurar. Estamos neste projecto há dois anos, e o Evandro já provou que consegue. Já fizemos vários testes desde dois concertos num só dia, até quatro concertos em dias consecutivos. Parece simples, parece fácil, mas tem que se fazer para saber que se consegue. Nós todos gostamos dos elogios, mas também temos que aceitar criticismo construtivo.

Na minha opinião, o Evandro Meneses é um dos mais bem preparados jovens da nossa região para seguir este caminho.

O que é que se segue agora?

SOLO9VIOLA está mais que provado que tem potencial para qualquer mercado internacional, temos é muito trabalho à nossa frente para chegar lá.

Este é um espectáculo que actua como um dos melhores cartões de visita para a Região. Já tive políticos e Secretários de outros países e regiões que me disseram que gostavam de ter algo assim que representasse o seu povo, desde o tradicional ao hoje – isso é lindo de perceber.

Com o Evandro já andamos em conversas de como elevar esta obra a um patamar ainda superior, seja acompanhado por uma orquestra ou

um coro, mas também em criar novas peças para outros instrumentos.

O potencial é tão grandioso como o horizonte. Em casa, pretendemos chegar a todas as ilhas, e porque não todos os municípios dos Açores. É uma obra para ser experienciada ao vivo. Foi construída para um público com o artista e assim desejo que fique por muito tempo.

Temos CD para se ouvir a música, mas não necessitam de perguntar pelo vídeo (sorrisos).

Querem ver Evandro Meneses SOLO9VIOLA, ajudem-nos a chegar ao vosso Auditório Municipal ou a uma bela Catedral ou Igreja, como já fizemos na Igreja do Colégio do Museu Carlos Machado, em Ponta Delgada e na Igreja de Santa Bárbara, nas Madalenas, em São Jorge.

O Terry é conhecido pelas suas várias iniciativas cheias de dinâmica. Como é que consegue? Tem uma grande equipa atrás de si?

A minha equipa é tão grandiosa como eu próprio. Aprendi muito cedo na vida que se queremos algo feito, temos que avançar e o fazer. Se alguém ajuda, é bônus. Claro que há sempre ajudas aqui e ali, não vivemos sós neste mundo. Mas, o fato que eu vivo a arte, sua criação e apresentação – é a minha vida – e literalmente grande parte das horas acordadas são dedicadas aos projectos artísticos, para não dizer que mesmo a dormir às vezes estou a construir.

Sejam projectos meus, ou com outros artistas ou apresentando o trabalho que eu gosto e acredito que necessita de ter mais audiências, esse é o meu trabalho. Sempre foi assim desde meu tempo de Liceu e de Universidade. Não vai ser agora que vai mudar.

Adoraria ter mais apoio, ter funcionários, especialmente para lidarem com a parte administrativa, as candidaturas, a burocracia que mata o artista lentamente... é uma realidade de infeliz, mas faz parte do pacote! Eu sou maníaco, por isso tenho que estar sempre ocupado. Ninguém quer me ver entediado ou desocupado!

Como é que vê a Cultura na nossa Região? Parece haver uma grande dinâmica, mas muitos agentes queixam-se da falta de apoios.

Eu já trabalhei em dezenas de países e regiões específicas como a nossa. Nunca vi tanto talento em tão pouca gente.

O que se consegue na Cultura nos Açores é devido ao investimento pessoal de suas gentes. Por isso fico triste quando vejo que mais fácil a Região e os Municípios apoiam uma entidade do exterior que tem estrutura, do que apoiam as entidades regionais que necessitam para se estruturar e conseguir fazer mais.

Imagino o dia em que as açorianas e açorianos possam só trabalhar, a tempo inteiro, nos seus talentos, na sua arte. A região só tinha a ganhar. A produção seria incalculável. As pessoas mais felizes. Teríamos uma verdadeira cultura MADE IN AZORES, que se tornaria produto de exportação. E não estou a falar de utopia, mas sim de providenciar o básico para as famílias de artistas conseguirem viver na região. Temos que investir no setor cultural artístico tal como se investe nos outros.

Neste momento é uma vergonha a miséria de investimentos que se faz neste setor. Por exemplo, toda a verba que a Direção Regional dos Assuntos Culturais (DRAC) tem para mais de 250 projetos açorianos não chega para apoiar um bailado a nível nacional!

Mas, fico por aqui neste assunto, porque tenho é que focar no positivo, no que temos, e no que podemos fazer. E, o que não falta são ideias para se desenvolver.

Viver em ilhas traz uma vantagem em termos de inspiração?

Conheço grandes talentos nas nossas ilhas que não têm televisão. Acho que não ter tantas imagens e mensagens no teu dia a dia influencia para que o ser humano seja mais criativo, talvez até use mais um milésimo do seu cérebro. As principais obras contemporâneas que vejo no mundo foram criadas por artistas que vivem em ilhas, em lugares remotos.

Por isso, acredito mesmo que a vida insular é perfeita para a criatividade. Por experiência própria, olhar uma pedra no meio da mata, escutando a orquestra da natureza, as aves e árvores a cantar e dançar... isso é a verdadeira inspiração da MiratecArts.

O que tem previsto nos próximos tempos para o Pico?

MiratecArts tem o Azores Birdwatching Arts Festival no concelho das Lajes do Pico, de 13 a 19 de Novembro, e o AnimaPIX, festival de animação, que acolhe cerca de mil crianças e jovens da ilha na Biblioteca Auditório da Madalena, de 3 a 8 de dezembro. Tivemos que adaptar certos programas devido aos cortes ou não apoio da DRAC e alguns dos projetos agendados para este ano temos que prorrogar para 2024 devido à verba não ter chegado à associação. Uma realidade que eu não percebo como não compreendem. Em minha casa se não há dinheiro não se compra bens – parecia-me que era igual em todas as casas, mas esta administração está a tentar convencer-nos que não é assim. Deve ser uma forma de arte que ainda não me aperfeiçoei...